

O PÉ-DE-MEIA E A CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO: A VISÃO DOS ALUNOS E A INFLUÊNCIA ESCOLAR

Antônio Derlanio Rufino da Silva¹
Francisco Raylson Moreira Brito²
Francisco Guilherme Camilo de Souza³
Paulo Emanuel Silva Julião⁴
Francisco Willams Ribeiro Lopes⁵

RESUMO

O presente artigo propõe apresentar uma pesquisa realizada por bolsistas do programa PIBID Sociologia da Universidade Federal do Ceará, com enfoque em compreender de que forma os alunos da rede pública vêm utilizando o auxílio governamental Pé-de-Meia, ou seja, quais as atividades representam os maiores gastos dessa renda. Esta política pública tem como objetivo garantir a permanência dos jovens estudantes no ensino médio por meio de um auxílio monetário de R\$200 mensais e mais uma poupança de R\$3.000, para ser sacada ao final da educação básica. Essa pesquisa foi realizada por meio de questionários aplicados individualmente com alunos de 2º e 3º ano em três escolas da rede estadual cearense que vêm sendo atendidas pelo programa PIBID, sendo essas as escolas: Estado de Alagoas, Liceu do Ceará e Dona Júlia Alves Pessoa. Ademais, foi realizada a observação de como o assunto era abordado em dois componentes curriculares: Projeto de Vida e Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Social (NTPPS). Os dados coletados foram alinhados à uma análise correlacional de como as escolas vêm trabalhando a perspectiva de futuro desses alunos e conscientizando-os acerca das possibilidades de administrar essa renda extra de forma eficiente. Assim, foi possível constatar que o benefício do Pé-de-Meia contribui para a permanência dos estudantes no ensino médio, porém, no que tange à relação entre o benefício social e o projeto de vida dos adolescentes, a remuneração se mostra ainda ineficaz devido ao baixo valor mensal, que, como os próprios alunos apontam, serve mais para as necessidades básicas do que para um planejamento de futuro.

Palavras-chave: Pé-de-Meia, Projeto de Vida, Conscientização Escolar.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema central observar e analisar a percepção de jovens e adolescentes de escolas públicas situadas em bairros periféricos de Fortaleza, Ceará, acerca

¹ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará - UFC, alanhc013@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará - UFC, britoraylson@alu.ufc.br;

³ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará - UFC, fcoguilhermedesouza@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará - UFC, pauloemansj@alu.ufc.br;

⁵ Professor orientador: Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, lopes.willams@ufc.br.

de seus projetos de vida e planejamento de futuro diante do benefício do programa social Pé-de-Meia. O intuito é analisar como a usabilidade do programa está influenciando os estudantes de ensino médio a pensarem sobre suas carreiras e planos de vida, tendo em vista que, a ideia do Pé-de-Meia é fomentar a democratização, promover a permanência, além de tentar estimular a mobilidade social através do ensino, da gratificação financeira mensal de R\$200,00 e da poupança, cujo, no final do último ano do ensino médio, os estudantes receberão R\$ 3.000,00 pela conclusão e mais R\$ 200,00 reais de bônus caso optem por fazer o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Este trabalho também busca analisar se os temas sobre protagonismo juvenil, perspectiva de futuro e a utilização do Pé-de-Meia estão sendo abordados nas aulas de NTPPS (Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Prática Social), componente curricular que foi implementado no currículo escolar do Ceará nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e possui diversas utilidades, visando desenvolver em seus alunos o hábito da pesquisa científica, a criação de uma perspectiva de futuro e trabalhar seu socioemocional.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa com os alunos, foi elaborado um questionário misto com questões quantitativas e qualitativas. Esse questionário foi elaborado a partir do texto “Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião”, de Autor(es) (2002), sendo utilizado tanto para a organização estrutural como para a interpretação dos dados. O questionário foi aplicado de maneira presencial, com alunos da rede pública com idades entre 15 e 18 anos que cursam os segundos e terceiros anos do ensino médio em quatro escolas de ensino médio do estado do Ceará, são elas: EEM Dona Júlia Alves Pessoa, localizada no Bom Jardim; EEMTI Estado de Alagoas, na Barra do Ceará e EEMTI Liceu do Ceará na Jacarecanga. Para isso foram retirados grupos com cerca de 5 alunos de cada sala de aula, que recebessem o pé-de-meia, em cada turma, para que pudessem responder os questionários individualmente.

Além da aplicação dos questionários, a pesquisa também movimentou uma análise bibliográfica de textos que acrescentassem uma base teórica para as temáticas trabalhadas, como textos sobre a Lei nº 14.818/2024, que dispõe sobre a criação do programa Pé-de-Meia, temáticas sobre sociologia da juventude, protagonismo jovem, políticas públicas e, de forma

mais destacada, a estrutura curricular e objetivos de trabalho das de Projeto de Vida e NTPPS no meio escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em análise, regulamentado pelo Decreto nº 11.901, de janeiro de 2024, o programa pé-de-meia oferece incentivos financeiros a estudantes de baixa renda, buscando diminuir a desigualdade no acesso à educação. Sendo assim, busca reduzir as barreiras financeiras que contribuem para a evasão escolar, reconhecendo que a desistência dos alunos não é apenas uma questão de falhas individuais, mas de um sistema que frequentemente não atende às necessidades dos mais vulneráveis. O Programa é voltado para estudantes matriculados no ensino médio público, beneficiando membros de famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). A prioridade é dada aos estudantes cuja família recebe o Bolsa Família. Com o incentivo financeiro-educacional, é esperado que os estudantes cumpram requisitos como: boa frequência escolar, e bom desempenho nas disciplinas, em troca, recebem o benefício de R\$200,00 mensais, seguido de R\$1.000,00 após a aprovação de ano (que é creditado em uma poupança que só pode ser sacado após a conclusão do ensino médio), R\$200,00 pela matrícula e mais R\$200,00 como bônus por adesão ao ENEM. Trata-se de uma situação extraordinária na educação brasileira: a ideia de oferecer incentivos financeiros para que jovens de baixa renda possam frequentar e concluir o ensino médio tem levantado questões sobre a efetividade dessa política pública na melhoria da educação como um todo. Nesse cenário, é essencial observar como a juventude está lidando com essa novidade, pois, para muitos, ter uma primeira fonte de renda é uma experiência inédita. Camacho (2024 p.17) observou, em sua pesquisa com estudantes de 1º ano do Ensino Médio em Novo Hamburgo, que os beneficiados majoritariamente acreditam que o recurso financeiro pode ajudá-los e incentivá-los a continuar e concluir o ensino médio..

Portanto, entendemos que o Programa tem um grande potencial de influenciar diretamente a realidade e o futuro dos jovens beneficiados, com base nisso, analisamos a relação que o programa pode ter com a construção do projeto de vida dos mesmos, sendo assim, entendemos por necessário analisarmos duas disciplinas integrantes do ensino médio,



primeiramente a disciplina de “Projeto de vida” que recentemente foi implantada no currículo da escola média, e que segundo Bruna Pereira Farias (2023, p.30):

“Seguindo esse caminho, o Projeto de Vida se tornou um instrumento essencial nos currículos escolares, sendo responsável pelo o desenvolvimento de autoconhecimento, autonomia e visão de futuro por parte dos estudantes, capaz de projetar metas para sua vida pessoal, estudantil, profissional e familiar”.

E, em seguida, analisamos a disciplina de Núcleo Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), muito comum em currículos de escolas com horário integral, em diversos aspectos ela se assemelha à ideia da disciplina Projeto de Vida no quesito de proporcionar um diálogo acerca da visão de futuro que os alunos possuem e se já pensaram suas possibilidades de atividade, principalmente no terceiro ano, onde possuem oito módulos de aulas apenas para trabalhar essa temática. De acordo com César et al (2024), “o projeto vida visto na disciplina de NTPPS representa as aspirações do indivíduo e suas ações em determinados momentos da vida, além das chances de realizá-las.” (2024, p.69). É importante destacar também a existência de aulas específicas, no caderno de orientações da disciplina, para se trabalhar a relação do aluno com o dinheiro, em sua maioria no percurso dos meses finais do terceiro ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram aplicados 123 questionários com o público alvo de adolescente, em idades entre 15 e 18 anos e que, atualmente, cursam os segundos e terceiros anos do ensino médio. No que tange às questões, foram elaboradas em base de três tipos: perguntas objetivas para marcar uma opção de resposta, perguntas objetivas com múltiplas respostas e perguntas discursivas para entendermos com mais clareza o pensamento dos jovens sobre alguns aspectos específicos que abrangem a temática da pesquisa.

As perguntas iniciais são compostas por um caráter mais introdutório para sabermos o perfil dos(as) adolescentes que estavam aderindo a nossa pesquisa, sendo assim, identificamos que, quanto ao gênero, 48,8% responderam que se identificam com o gênero feminino, 50,4% se identificam como gênero masculino e 0,8% se identificaram como gênero fluído. Empiricamente, durante a aplicação dos questionários, a participação voluntária feminina de fato era mais nítida, onde elas respondiam as perguntas com mais seriedade, além de mostrar

maior desejo de contribuir, respondendo de forma livre, enquanto atitudes de negação em responder o questionário ou responder com uma seriedade menor, ficou mais nítido por parte dos garotos. Logo após a pergunta de gênero, segue-se a pergunta de idade, cujos respondentes de 16 anos foram os que mais se fizeram presente nas respostas, totalizando 50,4% das respostas dos questionários. Subsequentemente, seguimos com questões que apresentam recortes sociais, como: qual cor/raça você se identifica? Quantas pessoas moram com você (contando com sua pessoa)? Com quem você mora? Sua família recebe algum benefício social? Qual seria a renda total da sua casa?.

No recorte de raça, pessoas negras (pardos(as) e pretos(as)) dominam a estatística, os pardos representam a maior parcela, sendo 49,6%. Logo em seguida, as indagações sobre quantas pessoas moram com o entrevistado e com quem especificamente, é perceptível dois dados interessantes, grande parte deles moram com, no mínimo, um irmão, além de que, é perceptível a ausência paterna, 74% dos entrevistados apresentavam morar com a mãe, porém, apenas 43,1% apresentavam morar também com o pai, uma discrepância de 30,9% de discentes que moram com a mãe em relação dos que moram com pai e mãe, isso corrobora com o dado divulgado pela defensoria do estado do Ceará, o qual se enquadra com o terceiro pior índice do Nordeste em relação ao abandono parental.

Sobre os recortes econômicos e de classe, 82,1% dos respondentes vivem com pessoas que recebem algum tipo de auxílio, entre eles, bolsa família (70,7%) e aposentadoria, pensão e outros auxílios (11,4%). Já em relação à renda, a resposta dominante é a de “um salário mínimo”, com 50,4% dos jovens, seguindo por 30,1% para até dois salários mínimos, 15,4% para menos de um salário mínimo e apenas 4,1% para 3 a 5 salários mínimos. Para finalizar a construção do perfil do estudante, organizamos questões voltadas a indagações pedagógicas. Sendo a primeira, se já repetiu de ano, 88,6% nunca reprovou e 11,4% já teve que repetir. Posteriormente, a questão sobre quem incentiva o aluno a se dedicar nos estudos 72,4% respondeu “Meus pais”, sendo uma resposta quase unânime. Por último, o porquê eles frequentam a escola, a resposta “quero me qualificar para o mercado” liderou com “56,1%”, logo em seguida “Quero aprender assuntos importantes” com 39%.

Perguntas como estas, antes de adentrarmos no assunto central, são extremamente importantes para compreendermos o perfil do público alvo da política pública. Após o levantamento, ficam evidenciados sobre quem recebe o benefício, como: grande parte que

recebe é negro(a) (pardo(a)/preto(a)) e baixa renda, considerável maioria nunca repetiu de ano e tem como desejo se qualificar para o mercado de trabalho. É importante ressaltar que, tais resultados evidenciam o recorte de classe nas periferias de Fortaleza, onde a maior parte da população é negra, de baixa renda (geralmente operária), marcada por conflitos familiares e que não há um grande incentivo/expectativa aos estudos dos jovens e adolescentes que, comumente, se tornam trabalhadores de baixa qualificação. Com essas respostas, é mais simplório mapear e entender questões subjetivas ao indivíduo, além de criar uma familiaridade de quem responde com o questionário que está sendo aplicado.

Para encontrarmos os dados que tratam especificamente sobre o pé-de-meia, inicialmente, perguntamos, “o que o pé-de-meia representa para você?” Para 94 das 123 respostas, representa algo voltado para auxílio ou ajuda (aqui consideramos respostas que continham palavras como: ajuda, influência, benefício e dinheiro a mais). Em seguida, lhes perguntamos como eles avaliam a política pública em questão, grande parte dos alunos concordam que o pé de meia é uma boa política pública, porém, desses mesmos, mais de 34% também concordam que a política pública tem como falha a pouca remuneração (200 reais), e apenas 5 de 123 respostas consideram a política pública como ruim de fato.

Dando continuidade, chegamos a um dos pontos centrais desta pesquisa, indagamos os estudantes sobre o destino do dinheiro de recebimento mensal no valor de R\$200,00, e categorizamos as respostas. Na categoria “Lazer” incluímos respostas referentes a esporte, passeios, musculação e outros, o que totalizou 42,3% das respostas; na categoria seguinte “Pagar contas” incluímos pagar água, luz, aluguel, internet, dar aos pais e outros, que somam 24,4%; já na categoria de “Jogos online” somamos as respostas como: Free Fire, LOL, Plataformas de streaming e outros, que representaram apenas 8,9% já a categoria com mais respostas que totalizaram 71,5% é a de “Gastos pessoais” na qual consideramos comprar roupa, produtos de autocuidado, lanche e outros, isso revela que os jovens em grande maioria gastam com necessidades pessoais e momentâneas, uma forma de consumo que talvez suas famílias não poderiam comprar recorrentemente. Ademais, isso evidencia um certo “empoderamento financeiro”, apenas 25,2% dos entrevistados afirmam gastar com educação, que pode ser caracterizado como pagar cursinhos, comprar materiais e afins, por apenas 13,8% afirmam gastar com investimentos, empreendimentos, entre outros.



A partir de tantos pressupostos, perguntamos “o que você entende como projeto de vida” para estabelecermos uma relação sobre qual é a perspectiva de futuro que os entrevistados possuem e qual o seu comportamento atual. Grande parte dos adolescentes veem o projeto de vida como a projeção de metas/objetivos que almejam, consequentemente, grande parte dessas metas estavam voltadas a variáveis de mobilidade social, como melhorias de formação através de faculdade e cursos, melhoria de vida, muitos consideravam ter uma boa vida como a projeção de um bom trabalho. O restante manifestou questões mais materiais como ter casa, carro, moto, dentre outros.

Utilizamos, então, uma pergunta decisiva na relação do pé-de-meia e a construção do projeto de vida dos estudantes, perguntamos: “como o pé-de-meia influencia a sua perspectiva de futuro?” e obtivemos os seguintes resultados: a maior parte dos entrevistados não sabem se o recurso financeiro do programa interfere na sua perspectiva de vida, seguindo de que “influencia na permanência escolar”, em 13,8% das respostas, e posteriormente, “não influencia”, com cerca de 10,5%. Essa, talvez seja a pergunta que mais nos dá variáveis e possíveis respostas para o resultado desta pesquisa, é evidente que os estudantes não são estimulados a pensar que o benefício que lhes é oferecido pode proporcionar um subsídio para construir um plano para o futuro.

Ademais, é importante que a política pública esteja atingindo um dos objetivos a qual foi destinada como a permanência e o controle de evasão, contudo, mesmo que promova permanência, não estimula aos estudantes a pensar no que fazer após sair da escola média, não estimula-os a estabelecer relações concretas sobre qual caminho seguir. Isso exprime que mesmo que os estudantes estejam na escola não significa que estão adquirindo mais conhecimento, o que torna esse incentivo financeiro em uma medida imediata de sobrevivência e não realmente uma ação que promova o sucesso escolar. Assim, notamos que os estudantes apresentam não saber o que fazer após o término do ensino médio.

Para compreendermos o estímulo que a escola e os professores fazem com esses jovens com a função de guiá-los ao futuro, perguntamos se a escola ou o corpo docente falam sobre o pé-de-meia e/ou incentiva-os a aproveitar o dinheiro do benefício para pensar futuramente, de forma mais direta, a pergunta utilizada foi: “A escola proporcionou momentos para falar sobre o pé-de-meia?” e “Os professores da disciplina de Projeto de Vida/NTPPS relacionam o Pé-de-meia com a construção do seu projeto de futuro?” e com possibilidade aberta de respostas.

Ao analisarmos os resultados da primeira questão, foi perceptível uma clara ausência de falas sobre essa temática no meio escolar, já que dos 123 entrevistados, somente 18 alunos responderam de forma positiva que esse tipo de atividade e momento informativo tenha ocorrido durante sua trajetória de estudos no ensino médio. A mesma situação é destacada quando passamos a trabalhar os relatos dos alunos acerca das disciplinas Projeto de Vida e NTPPS, pois de forma representativa, dentre os 93 alunos, cerca de 75% responderam na segunda pergunta, que não se tecida uma relação entre o Pé-de-meia e o projeto de vida dos mesmos, logo não se trabalha no meio escolar a administração dessa renda, que os alunos já vêm recebendo, como uma forma dos mesmos aprenderem a organizar seus gastos no futuro quando estiverem no mundo do trabalho.

Finalizando as questões, lembramos aos estudantes que eles(as) irão receber uma poupança ao término do terceiro ano, que pode chegar até R\$ 3.000,00 e lhes perguntamos qual seria o possível destino deste dinheiro, obtemos então diversas variáveis que alocamos em categorias: Boa parte dos alunos estudantes pretendem gastar com educação (34,9%), contudo, cerca de 13,8% deles sequer sabem o que farão com o valor guardado, o que evidencia a incerteza nos planos para o futuro, isso confirma que os mesmos, em parte considerável dos casos, estão extremamente perdidos a respeito da vida adulta. É importante salientar que as respostas concentram, como no exemplo a seguir: “pretendo tirar a CNH, comprar uma moto e alugar uma casa”, diversas respostas parecidas e nesse ponto encontramos outra problemática, os(as) estudantes possivelmente não possuem uma educação financeira efetiva, ou seja, não possuem uma percepção sobre valores dos produtos, o que acarreta em uma frustração e desânimo com a vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, considerando as contribuições do referencial teórico e, posteriormente, a sua relação com os resultados obtidos, torna-se evidente que a grande maioria dos jovens consideram o programa como benéfico, porém, encontram incongruências no mesmo, pois, consideram que o valor monetário mensal é incapaz de suprir satisfatoriamente suas necessidades. Contudo, ainda assim uma boa parcela dos alunos acredita que o pé-de-meia representa um auxílio necessário e importante, pois leva o estudante a permanecer mais



ativamente na escola, mesmo que de uma forma consideravelmente compulsória, já que o dinheiro recebido pode ser cancelado caso não atinja a frequência requerida. Por outro lado, também permite aos alunos receberem uma renda extra para ajudar a família, renda essa que em muitos casos só poderia ser conquistada caso trabalhassem, o que poderia levar a atrapalhar suas rotinas de estudo.

O resultado da pesquisa aponta para dois caminhos que respondem o porquê desse fenômeno, o primeiro, como elucidado no parágrafo anterior está ligado a baixa remuneração. Olhando a premissa da política pública e a pesquisa como um todo, percebemos que os beneficiados com ela são jovens que apresentam renda baixa ou vulnerabilidade social como um todo, com isso, o valor de 200 reais mensais faz com que o jovem tenha que arcar minimamente com contas de casas ou necessidades pessoais, fazendo com que ele se preocupe mais com o agora e sua sobrevivência de maneira digna do que pensar em um planejamento de futuro hipotético no qual o dinheiro mensal e a poupança possam auxiliá-lo nisso.

A outra resolução está associada com a ineficácia do projeto de vida e NTPPS que é dado nas escolas, em tratar o tema. Ao perguntar para os alunos se a escola ou a matéria em si já tinha vinculado o tema da política pública em alguma aula ou em algum momento, grande maioria apontou que nunca tinha sido falado sobre, sendo que, em ambas as disciplinas no seu projeto de conteúdos, uma das temáticas que deve ser trabalhada envolve as questões de metas e objetivos para o seu futuro. Porém, quando o/a professor(a), não faz a interligação da política pública como um pilar ou um fator influente para auxiliar na perspectiva de futuro do jovem, acaba diminuindo ou anulando o protagonismo que o pé-de-meia poderia ter na construção de um ideal de futuro para o adolescente, além de deixar de lado um aspecto atual e que faz parte da vivência dos alunos para trabalhar suas explicações e exemplos.

Com isso, a pesquisa alcançou a conclusão que a Lei nº 14.818, mesmo apresentando altos índices de popularidade entre os beneficiários do auxílio tratado, ainda existem diversos aspectos avaliados como negativos e que necessitam correção na sua estrutura, tanto em perspectiva de opiniões dos próprios alunos, como a necessidade de um aumento no valor destinado, quanto também para no que tange a necessidade de trabalhar em seus alunos o censo de organização e administração de seus gastos e projeto de vida, questão essa que vem sendo poucas vezes trabalhadas e deveria ser melhor inserida nos aspectos de construção dos

conteúdos tratados nas disciplinas que normalmente são responsáveis por trabalhar essas temáticas.

REFERÊNCIAS

ÂNGELO, Cesar; PEREIRA, Emily; ALEXIS, Rose Darline; *et al.* **Narrativas Sobre A Importância Do Nhttps Para Vida Acadêmica No Ensino Médio.** Revista Ceará Científico, v. 3, n. 5, p. 68–78, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.seduc.ce.gov.br/cearacientifico/article/view/1395>>. Acesso em: 14 out. 2025.

ALVES, Maria Alda de Sousa. **Jovens no ensino médio: sentidos, transições e projetos de futuro.** In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS (ENALIC), 5.; SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID, 4.; SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (SID), 11., 2-12 dez. 2014, Natal. Anais ... Natal: EDUFRN, 2014. p. 1332-1340. Tema: Professores em espaços de formação: mediações, práxis e saberes docentes.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. ALMEIDA, Alberto Carlos. Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002 BRASIL.

CEARÁ. Secretaria de Educação. Planos de Aula (DPS/P). **Caderno do aluno 3^a ano NTPPS.** Fortaleza: SEDUC, 2015. Disponível em: http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_3_ANO%20_PLANOS_DE_AULA.pdf. Acesso em 14 oct 2025

CAMACHO, Luísa Cristina de Bastiani. **Percepções e expectativas dos jovens ingressantes no ensino médio em 2024 em relação ao programa de incentivo financeiro-educacional pé-de-meia.** Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Gestão Pública, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Picada Café, RS. 2024.





FARIAS, F. B. P. **Juventudes, educação e desigualdades sociais: o papel da escola no Projeto de Vida dos jovens.** 2023. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas) - Campus Sobral, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2023.

LEI n.º 14.818, de 16 de janeiro de 2024. Institui o Programa Pé-de-Meia, destinado a promover a permanência e a conclusão escolar dos estudantes do ensino médio público. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 17 jan. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14818.htm. Acesso em: 24 fev. 2025

OLIVEIRA, Antônia Aleksandra Mendes. **Na terra da luz: o sol nasce para todos, mas a sombra é para poucos! Projetos de vida e campos de possibilidades dos jovens das classes populares** – Fortaleza – CE. 2015. 201f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza (CE), 2015.

SOUSA, Maria Alda de. **A propósito do protagonismo juvenil: quais discursos e significados?** 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza-CE, 2011.